



JUNTA DE FREGUESIA DE LANHELAS
Concelho de Caminha

COMUNICADO

O executivo da Junta de Freguesia de Lanhelas, na pessoa de **ADOLFO MANUEL CHEVARRIA MARROCOS**, Presidente da Freguesia de Lanhelas, concelho de Caminha, distrito de Viana do Castelo, vem por este meio mostrar o nosso total descontentamento com o despacho do governo 3484/2023 de 17 de Março de 2023 referente ao apoio aos municípios para reparação de Danos causados pelas intempéries e o AVISO N.º SIFN/SARCPC/01/2023 (SISTEMA DE APOIO À REPOSIÇÃO DAS CAPACIDADES PRODUTIVAS E DA COMPETITIVIDADE, DAS EMPRESAS AFETADAS, TOTAL OU PARCIALMENTE, POR SITUAÇÕES ADVERSAS) relativamente aos apoios aos prejuízos causados pela intempérie do início do Ano.

Começando pelo 2º, este aviso temos uma dotação total de 20 Milhões de euros para apoio as empresas com a seguinte distribuição: Norte – 400 000 euros, Lisboa e Vale do Tejo – 18 000 000 euros, Alentejo – 800 000, euros Algarve – 800 000 euros. Desta leitura temos que a região de Lisboa e Vale do Tejo receberá 90% da dotação total, e o NORTE inteiro apenas 2% da dotação, e as restantes regiões 4% cada. Esta disparidade só vem afetar mais e mais a nossa região. As empresas de Lanhelas afetadas pelas intempéries facilmente poderiam absorver metade do valor disponibilizado para todo Norte, mesmo tendo apoio dos seguros, que não cobriram todos os prejuízos existente. Isto é manifestamente mal demais para ser verdade. Lembro das palavras da Sra. Ministra da Coesão Territorial a quando da sua visita a Lanhelas, e lhe dei conhecimento dos estragos nas empresas e mostrei parte deles, em que disse “as empresas que vejam as indemnizações que podem receber das seguradoras e pagaremos a diferença”, e agora vemos que apenas foram palavras vazias.

Sobre o despacho do governo 3484/2023 de 17 de Março de 2023, deparamos que decorrente do apuramento do montante dos prejuízos que for considerado elegível pelas CCDR, a dotação disponível será distribuída pelos municípios com candidaturas aprovadas até ao limite máximo de 60 %, de acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 6.º do Decreto-Lei 384/87, de 24 de dezembro, sendo que os prejuízos são de milhões, em alguns casos não se trata apenas de obras de restituição e reparação, mas que devem ser obras estruturais de fundo para que no futuro não venha a acontecer situações similares. Isto foi dito pela própria Ministra também à comunicação social a quando da sua visita a nossa freguesia em 2 de Janeiro. Vir agora com um despacho destes, em que a dotação total é de 91 Milhões, e não refere as repartições dessas verbas por regiões, mas se olharmos a repartição feita para as empresas, se for apenas de 2% para toda região Norte, teria esta região apenas um apoio de cerca de 1,82Milhoes, sendo que só a nossa freguesia necessitaria de metade desse valor facilmente, sendo que desse valor 40% tem que ser devolvido ao Governo central mais tarde. Isto é tremendamente penalizador para o nosso município e no nosso caso especial para Lanhelas. Fomos eleitos para defender os interesses dos Lanhelenses, de todos sem igual, e isto lesa tremendamente todos os nossos cidadãos, que lutam cada dia, trabalham, pagam impostos, para ter uma vida melhor, e na hora de verem os seus sacrifícios recompensados pelo Governo num caso como este das intempéries veem ser esquecidos e deitados para o canto. Enquanto executivo da Junta de freguesia de Lanhelas, não nos calarão, nem ficaremos quietos perante tamanha alarvidade. Somos uma pequena aldeia é certa, mas temos os mesmos direitos, de todos os cidadãos, e quando uma calamidade como a de dia 1 de



JUNTA DE FREGUESIA DE LANHELAS
Concelho de Caminha

Janeiro bate a porta, cabe as autoridades politicas atuar, e essa atuação deve vir de cima, de quem pode e tem mais capacidade, o Governo Central.

Sobre apoio a prejuízos particulares a situação é ainda mais grave, pois é Zero.

Esperamos assim todo apoio da nossa população que é de todos nós, defender a nossa freguesia, a nossa qualidade de vida e o nosso bem-estar. Acreditem a revolta que sentimos é comum, mas não vai ser isto que nos vai deitar a baixo.

O Presidente,


